

OS PRIMEIROS ARTISTAS DA COMPANHIA DE S. CARLOS



TERAZINI
1.ª DONA SOPRANO
DRAMÁTICO

REG. PACINI

RENÉE VIDAL



BATISTINI - 1.º BARIÓ

SIGNORINI - 1.º TENOR

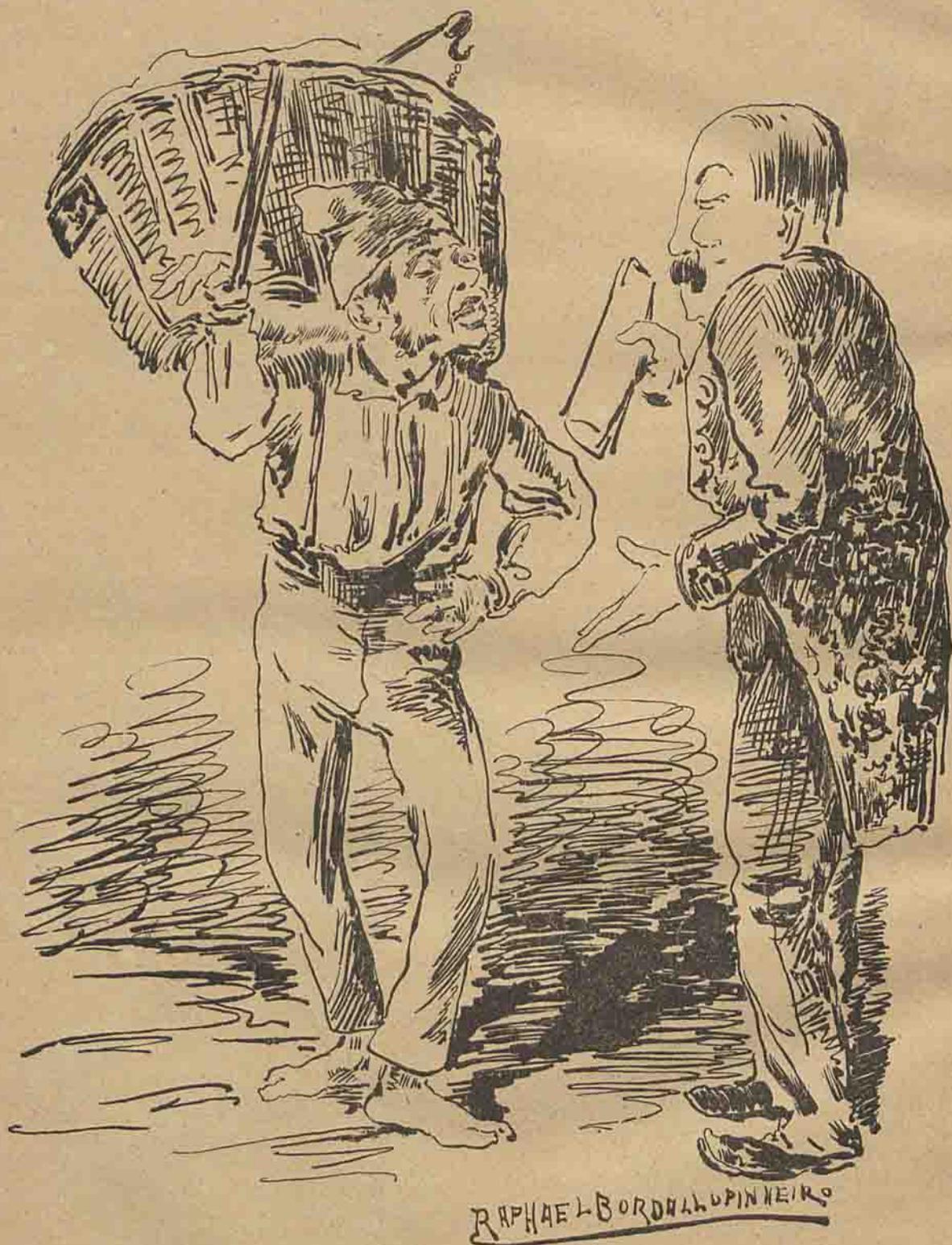
DE BERNIS - BARIÓ



BURUCHIA - 1.º BARIÓ

FERNANDES - 1.º BARIÓ

A MATRICULA DOS PADEIROS



- Has de tirar chapa, que e para ficares um... padeiro chapado...
— Ora, seu Marianno... Levanta-se um padeiro fóra d'horas para amassar pão...

Por ahí...



Estão a manifestar-se incontestavelmente benéficos os resultados colhidos pelo sr. D. Luiz, na sua longa viagem pelo estrangeiro.

Em primeiro logar el-rei voltou são, completamente são, tão, são, em summa, que o padre santo anda com as suas cegas de dar um homonymo liturgico ao S. Luiz rei de França, emparelhando-o na côrte celestial

ao lado do são Luiz—*Portugal et Algarbiorum rex*, como se diz em linguagem de sacristia e se dizia nas moedas de dez réis do antigo cunho.

N'estas circumstancias mal irá para o S. Luiz, rei de França, visto como é mais que provavel as beatas voltarem-lhe as costas, passando a fazer de preferencia as suas devoções ao são Luiz rei de Portugal.

São por são, antes um nacional de que um estrangeiro — nem o patriotismo das beatas portuguezas levaria a bem coisa contraria a isso.

A unica que levou, ao que nos conste, foi a *soror Marianna*, que deu o melhor dos seus affectos a Chamilly, um capitão francez, quando na verdade nunca escassiam por ahí capitães portuguezes á boa vida.

Mas, enfim, tratava-se de capitães e não de saos e n'essa especialidade o gosto é livre—se bem que o amor da patria não deixe de influir sensivelmente na escolha...



Outro beneficio importantissimo que advieo ao paiz com a viagem de sua magestade foi a nomeação dos imperadores da Austria e da Allemanha, para commandantes honorarios de cavallaria 4 e infantaria 5.

Que, diga-se de passagem, n'este assumpto sua magestade andou com menos bom criterio de que seria de esperar da sua conceituada diplomacia.

Tratando-se de nomear os poderosos imperadores commandantes de algum dos corpos do nosso exercito, melhor nos parece que se devera ter escolhido os regimentos de numeração mais alta, como cavallaria 8 e infantaria 24, por exemplo, afim de que lá por fóra se ficasse imaginando que isto por cá, em corpos do exercito, andava ainda mais bem sortido de que o proprio atelier da Emilia d'Abreu, em corpos de vestidos.

Enfim, agora já não tem remedio, visto que a nomeação foi officialmente publicada e até officialmente festejada pelos regimentos, que puzeram luminarias no quartel e pelos proprios soldados, que tiveram melhoria de rancho, o que quer dizer que puzeram luminarias na barriga.



Os telegrammas dos imperadores, agradecendo o commando honorario dos regimentos, são, afora umas

pequenas irregularidades de fórma, quasi que feitos de chapa, como as listas das nossas eleições e como as circulares das secretarias de estado.

Ambos agradecem tratando o sr. D. Luiz por tu, a offerta que este lhes fez dos seus regimentos.

Naturalmente os imperadores, concededores de que o nosso paiz não consome senão quasi que exclusivamente artigos de importação, estão persuadidos de que o exercito portuguez é composto de soldados de chumbo, propriedade pessoal do sr. D. Luiz, que os manda vir do estrangeiro para seu uso particular.

Como é singellamente infantil esta scena de dois imperadores e um rei, tres potentados do mundo, presentando-se com os seus bonitos, o agradecendo amavelmente, tu cá tu lá, como os meninos que andam na mestra!

O imperador d'Allemanha cubica um regimentosinho de infantaria; o rei de Portugal offerece-lh'o logo voluntariamente.

— Obrigado, ó menino, diz o outro pelo telegrapho.

O rei D. Luiz apepteca um regimentosinho de husards, propriedade do imperador Francisco José. Não tem mais de que dizer:

— O' Francisquinho dá cá...

Encantador!



O dono d'uma loja de capella, em frente do quartel de infantaria 5, acaba de expor a porta do estabelecimento diversos chromos, entre os quaes figura o retrato do imperador da Allemanha.

N'essa occasião sac do quartel o commandante do do regimento, a quem a sentinella não faz a continencia da ordenança.

O coronel desesperado:

— Então, maroto! porque razão não me apresentas armas?!

— Desculpe V. S.^a, mas estava-as apresentando ao novo coronel, que o visinho ali defronte pendurou na porta...

— Está bem, está bem! Heide representar ao ministerio da guerra para que os soldados do meu regimento tenham duas armas cada um, afim de poderem, ao mesmo tempo, fazer a continencia aos dois coroncis (*aparte e vae-se*).



Entre senhoras.

— Que gentilissimo corpo que tem a Josephina!

— E' verdade; e por isso lhe não falta, além do affecto do marido, o amor do primo visconde...

— N'esse caso é um corpo que se parece com o corpo da cavallaria 4...

— Porque?

— Porque tem dois commandantes...

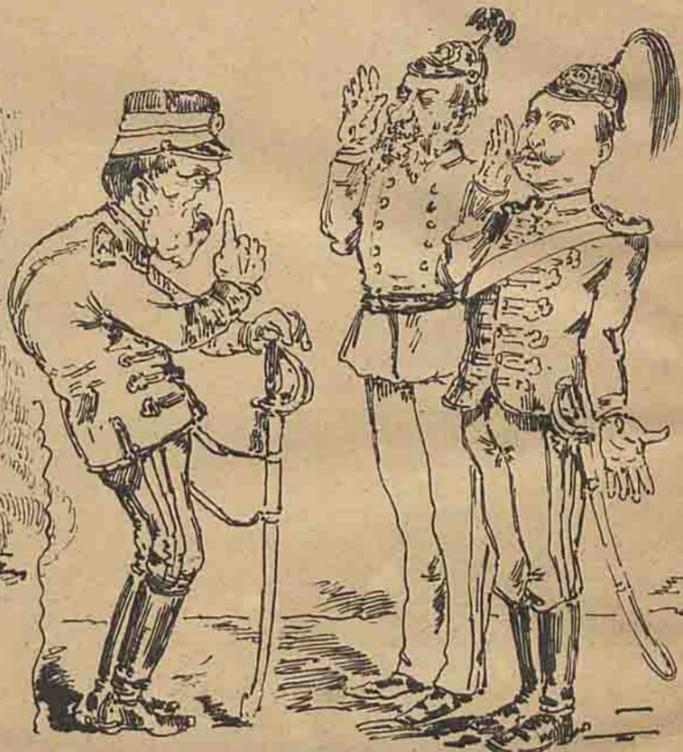


Por Tarantulo

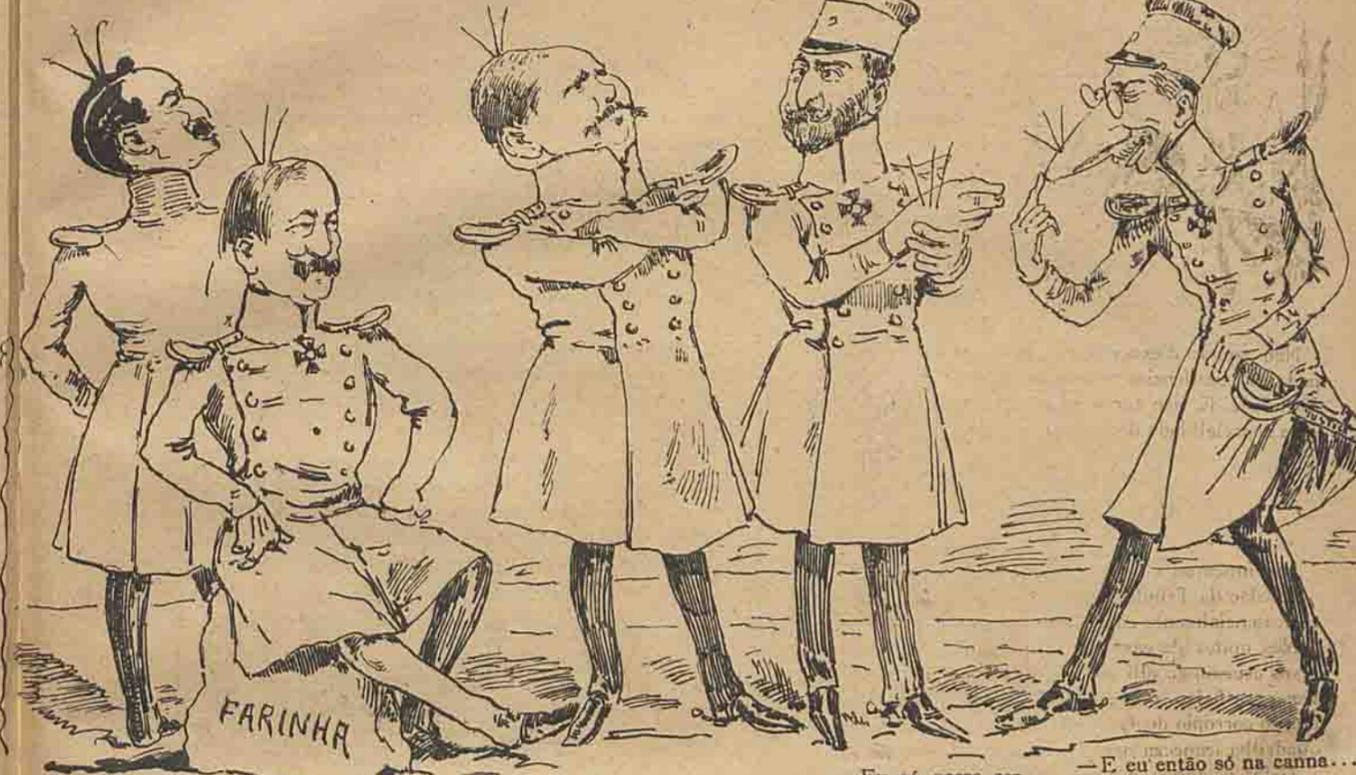
Tudo «alamão» em Cacáná



Ki-ki-ri-ki de cá — uhano de lá.

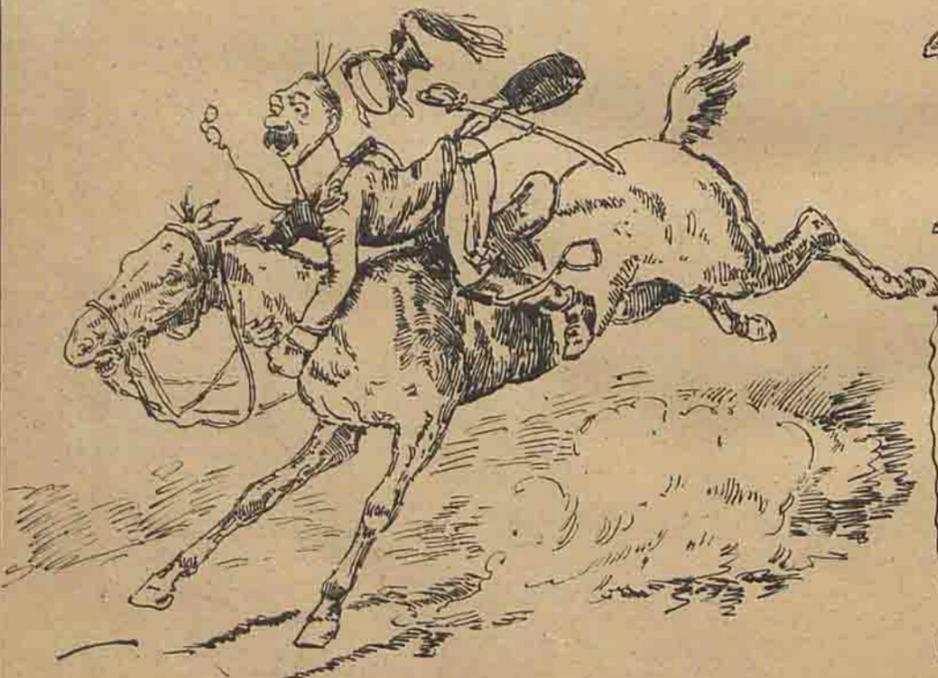


Ki-ki-ri-ki de lá — tropas de cá.
— Lembrem-se de que sou seu superior e que posso
ferrar com ambos no calhaboço...



Có-có-ró-cós bismarkisados.

— Eu só posso ser bismarkisado nas costas... da
mão. — E eu então só na canna...
do nariz.



— Pois eu, a cavallo, não tomo nada — nem capilé
de cavallinho!



— Mas a pé sou homem para cavallarias altas!



— Esta coisa de «alamão» se para elles é Bismark,
para mim é isto — diz Zé cu-cu-ru-cu.

— Não gosto de cerveja nem de cachimbo...

— E os pellos de raça não me grudam no toitiço...
nem que os tire da vassoira!...

RAPHAEL BORDALOPINA 53

Salões, palcos e circos



No salão da Trindade o dr. Das deu (parece um mendonçaecosta) uma sessão de hypnotismo.

Segundo a opinião de varias folhas, essas experiencias de physiologia experimental encontram ainda no nosso publico um grande numero de incredulos.

Não somos d'essa opinião, pelo menos no que respeita ás experiencias realizadas no salão do theatro da Trindade. E, não tanto pelas experiencias em si como pela especialidade do logar...



Explicuemos.

O salão da Trindade é, desde a sua infancia, um local essencialmente consagrado a casos de hypnotismo.

Nas noites de carnaval os hypnoticos de ambos os sexos cruzam-se alli aos milhares, uns para cima, outros para baixo, uns para baixo, outros para cima, no eterno corropio do botequim para o salão de baile, da quadrilha franceza para o meio *grog* de França.

Todos os annos, por occasião dos bailes do carnaval, o salão da Trindade apresenta casos de somno cataleptico que começa ás vezes no meio d'um meio hife e que só acaba no dia seguinte ao meio dia e no meio de dois policias!

O dr. Das conseguiu á custa de muitos gatimanhos que uma senhora adormecesse conservando a rigidez completa, em todos os membros; mas ninguem ignora que esse mesmo phenomeno se dá alli frequentemente — se não total pelo menos parcialmente — e quando não no sexo fragil ao menos no sexo bruto...



Uma das experiencias curiosas do dr. Das consiste em fazer cair uma senhora sobre uma poltrona.

Ora, francamente, para chegar a semelhante resultado, não valia a pena incomodar a sciencia moderna...

Pelo processo antigo, mediante uma innocente duzia d'ostras e alguns copinhos de vinho de Collares, tem-se conseguido no salão da Trindade precisamente o mesmo resultado, com a variante de que, se isso não constitue uma descoberta da sciencia, representa pelo menos uma descoberta do *sujet*...

Quanto ao facto do dr. Das atravessar o corpo d'uma senhora com um alfinete de manta, é uma coisa tão miudinha que nem vale a pena fallar n'isso...



O Coliscu está transformado n'uma arca de Noé — civilisada.



Ha ali um burro sabio, uns lagartos intelligentes, um elephante talentoso, uns cavallos illustrados, e não sabemos mesmo se mais algum animalejo a que de direito pertençam aquelles e outros pomposos abjectivos, que geralmente — e Deus sabe com quanto menos rasão — costumamos empregar para distinguir as pessoas mais gradadas do nosso conhecimento.

Mercê dos bicharoucos ou do que quer que seja, a verdade é que o Colyseu se enche todas as noites de espectadores, o que não nos admira absolutamente nada, visto como, um povo tão amatetico da cavalgadura que até chega a escolhel-a para sua representante em cortes, deve necessariamente querer-lhe tambem quando ella se apresentá no Colyseu — e muito mais prendada.

×

Na Trindade, apesar do outono já nos haver entrado pela porta dentro, a *Cigarra* continua a cantar ininterruptamente, sem reccio de que a formiga lhe recite «cantaste, pois dança agora,» porque n'uma dança faz ella andar o bilheteiro sempre que apparece annunciada nos cartazes.

×

No Principe Real apparece a *Dama das Camélias* uma dama que anda a morrer tísica por todos os palcos do mundo ha coisa de vinte annos, com grave descredito para o oleo de figado de bacalhau, para as montanhas da Suissa, para os pinhaes de Caneças e para as injeções de acido carbonico applicadas pelo recto.

Que, em boa verdade, a peça não perdia nada se lhe alterassem o final do ultimo acto e d'esta arte a *Dama das Camélias*, em vez de ir d'esta para melhor, fosse antes para a igreja casar com o seu Armando, mediante uma injeção de acido carbonico — que lhe podia ser applicada mesmo em scena, para maior interesse do drama e ainda maior regabofê do espectador...

×

D. Maria teve uma aragem de sorte.

Virginia, segundo consta, reaparecerá em breves dias, e Amelia da Silveira reaparecerá já hoje, n'um dos seus papeis mais graciosos se bem que dos mais simples, acontecimento que nos parece de sobejo para o theatro de D. Maria pôr luminarias, com mais razão de que as repartições publicas costumam pô-las por occasião dos anniversarios natalicios dos nossos reis.

Porque a verdade é que, com a collaboração d'aquellas duas artistas sempre teremos mais algumas peças no theatro de D. Maria, ao passo que, da collaboração dos reis só nos resulta algumas peças a menos na nossa rica algibeirinha.



Prosa e Poesia

CORRESPONDENCIA

VESPÃO, *Extremo* — Os seus versos, bohs como sempre; mas d'esta vez não temos espaço. Vem a pello dizer-lhe que a sua ultima interpretação tambem por falta de espaço não foi publicada juntamente com a de M. Cacir.

O COLISEU

COLYSEU



POLITICA EUROPEA

A visita do imperador Guilherme a Roma.



Para que lado irá elle?